

OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS EMPRESAS DE CONTABILIDADE NA CIDADE DE BARREIRAS E OESTE DA BAHIA E SUA IMPORTANCIA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**Orientador: Ramão Jorge Dornelles¹
Erick Just Alve²**

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o catalogo de serviços prestados pelas empresas de contabilidade da cidade de Barreiras e Oeste da Bahia bem como, demonstrar a importância dos instrumentos de análise, previsão e de controle que a contabilidade oferece, para as micro e pequenas empresas e para isso, foi realizado pesquisa bibliográfica e de campo entre as empresas de contabilidade. Sendo a contabilidade tão importante para a tomada de decisão nas grandes empresas e em geral aperfeiçoada e utilizada em seus diversos instrumentos, está também deve ser valorizada dentro das pequenas e micro empresas. A pesquisa demonstrou que entre o meio empresarial há o descumprimento dos princípios contábeis, principalmente o descumprimento do principio da entidade, fato que está ligado diretamente com o índice de mortalidade dessas empresas como também a pouca utilização dos instrumentos que a contabilidade oferece, fazendo com que muitas empresas contábeis realizem apenas os serviços exigidos pela legislação.

Palavras-chave: Contabilidade; Valorização; Responsabilidade.

¹Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil(2001), Professor Assistente da UNEB.

²Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia (2014), Especializando em Auditoria e Controladoria pela Faculdade São Francisco de Barreiras.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa a ser discorrida, tem em sua temática: os serviços oferecidos pelas empresas de contabilidade na cidade de Barreiras e Oeste da Bahia e sua importância para as micro e pequenas empresas; o trabalho se inicia trazendo um pouco da história da contabilidade, em que em tempos remotos era realizada de maneira rudimentar e jamais se pensada como ciência, até a chegada do Direito Comercial e do Direito Empresarial e Leis que regem o ordenamento jurídico atual em nosso país relacionadas a matéria, trazendo ainda a atual situação das micro e pequenas empresas e a importância da contabilidade para essas empresas.

Sabendo que a maior parte das empresas brasileiras é micro ou pequena empresa e por isso gozam de privilégios perante a legislação, as empresas de contabilidade acabam por prestar apenas os serviços exigidos pela legislação para esses tipos de empresas, deixando de lado a relevância nos instrumentos de análise, previsão, gestão e controle que dispõem a contabilidade.

Os caminhos perpassados por este estudo vão desde revisões e interpretações discorridas em pesquisas bibliográficas até as pesquisas realizadas em campo. Esta primeira como subsídio ao texto apresentado, enquanto a segunda trará os resultados que “alimentarão” o estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

2.1 HISTORIOGRAFIA

A história da Contabilidade e quanto ao seu surgimento remonta ao próprio surgimento da civilização, visto que seu objeto é o controle do patrimônio, e que desde os tempos remotos e de forma rudimentar o homem sempre buscou maneiras para o controle de suas posses.

Sá (2006, p. 21) afirma que:

Há mais de 20.000 anos, no Paleolítico Superior, quando era ainda primitiva a civilização, mas já havia a indústria de instrumentos, como forma de uso de uma inteligência já desenvolvida, segundo Morgan,¹ surgiram as observações do homem em relação a suas provisões que eram sua riqueza patrimonial.

1. MORGAN, Jacques de. La Humanidad prehistorica. Baelona: Cervantes, 1947. p. 53 ss.

Contudo em tempos muito antigos não podia se falar em uma atividade sistemática, muito menos em ciência. Mas na medida em que as sociedades iam se evoluindo, as noções do controle do patrimônio iam se aprimorando e riquezas cada vez maiores surgiam.

Um fascinante relato de controle do patrimônio é o inventário do rei Salomão descrito na Bíblia em (1Rs 10.14-29) “o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro.” O talento de ouro era unidade monetária da época, em que cada talento equivale a 36 Kg de ouro. Além de prata em abundância, tanta que eram consideradas como as rochas (objeto com quase nenhum valor), pedras preciosas, Cedro (madeira muito valorizada na época) além de diversas outras posses.

É visto que diversos autores fazem as suas próprias separações entre os períodos de evolução da Contabilidade, mas a que será utilizada é a divisão da Contabilidade em quatro grandes estágios feita por Melis (Apud SÁ, 1997, p. 13-4):

- I. Mundo Antigo: dos primórdios da história até o ano de 1202 da era cristã;
- II. Sistematização: de 1202, por causa da formação do processo das partidas dobradas, até o ano de 1494;
- III. Literatura: de 1494, com a publicação da obra de Luca Pacioli, até 1840;
- IV. Científico: de 1840, com a obra de Francesco Villa, até os dias atuais.

Nos dias atuais a contabilidade está passando por diversas modificações entre essas modificações rotineiras podemos citar tanto as mudanças na nossa legislação como também as mudanças ocorridas nos procedimentos contábeis, principalmente advindos com a convergência internacional. Pode-se até estimar que em alguns anos muitos dos procedimentos atuais sejam mudados ou substituídos e de certa forma a contabilidade atual seja substituída por uma “nova contabilidade”. Contudo os valores basilares desta ciência serão imutáveis, as partidas dobradas, estas permearão para todo sempre.

2.2 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO DIREITO EMPRESARIAL

Para começar falar em Direito Empresarial é preciso ater para a sua conceituação que pode ser entendida com igualdade ao Direito Comercial, porém mais abrangente, pois reúne e ordena atividades que antes não eram ordenadas pelo Direito Comercial pelo fato de ainda não existirem.

Enquanto o Direito Comercial adotava a teoria dos atos de comercio “a compra com a intenção da venda”, o Direito Empresarial considera como tal qualquer atividade profissional

de caráter econômico e organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços. Ficando de fora desta conceituação as atividades de natureza intelectual.

Durante muito tempo as atividades comerciais ficaram as margens de um ordenamento jurídico específico, sendo que estavam submetidas ao Direito Civil. A falta de ordenamento e a medida em que as relações comerciais e os meios de produção iam se organizando fizeram surgir o Direito Comercial (regramentos jurídicos para suas atividades).

O Código Comercial francês de 1807, foi o marco inicial para as atividades de mercancia, é a passagem da subjetividade para o plano da objetividade.

No Brasil o Código Comercial de 1850, foi inspirado nos Códigos Comerciais português, francês e espanhol vindo substituir a adoção destes citados Códigos em território nacional.

Com a contínua evolução das atividades econômicas e o surgimento de novas formas, os italianos sentiram a necessidade de definir e criar regramentos para elas, a parti destas necessidades o Código Civil italiano de 1942, permeou por campos ainda não abrangidos em jurisprudência, nascendo aí o Direito Empresarial.

2.3 OUTROS ASPECTOS JURÍDICOS

Em nosso país, um emaranhado de leis rege os temas referentes às praticas contábeis, algumas destas são: (Lei das Sociedades por Ações) Lei nº 6.404/1976, (Lei que institui o sistema CFC/CRCs e define as atribuições dos profissionais de contabilidade) Decreto-Lei nº 9.295/1946, (Código Civil) Lei nº 10.406/2002, (Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte) Lei Complementar nº 123/2006, a Lei nº 11.638/2007 (Padronização nas normas contábeis brasileiras às internacionais), entre outras.

2.4 DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA

Microempresa, ou ME, é a pessoa jurídica que obtenha um faturamento bruto anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Segundo a Lei complementar nº 123/06, que define os critérios para o enquadramento das empresas no SIMPLES.

Da mesma maneira, empresa de pequeno porte, ou EPP, é a pessoa jurídica que obtém o faturamento bruto anual superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou

inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) Segundo a Lei Complementar nº123 de 2006.

2.5 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Segundo dados do Empresômetro, plataforma desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) a pedido da Confederação Nacional de Comércio (CNC), o número das micro e pequenas empresas no Brasil em novembro de 2014 atingiu um total de 12.470.015, das 15.479.747 companhias registradas em todo o país, representando cerca de 84,9% das empresas do país, segundo matéria veiculada no site O Globo em 18/11/2014.

Não é novidade a força das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, mas o que esses números demonstram é o aumento acelerado deste enquadramento e conseqüentemente o peso que eles tem sobre o PIB e sobre a arrecadação de impostos, já que em 2007 segundo a matéria do O Globo o numero dessas empresas não correspondiam a metade

3 METODOLOGIA

O conceito de metodologia diz que está se refere às práticas adotadas pelo pesquisador, que serão responsáveis pelos resultados obtidos. Rampazzo (2002, p. 13) diz que: metodologia científica é, pois, aquela disciplina que ensina o “caminho”, quer dizer as normas técnicas que devem ser seguidas na pesquisa científica.

O método a ser utilizado nesta pesquisa é o hipotético-dedutivo sendo que o procedimento adotado é o exploratório-descritivo. O método hipotético dedutivo parte “das generalizações aceitas, do todo, de leis abrangentes, para casos concretos, partes da classe que já se encontram na generalização” (LAKATOS, MARCONI, 2004, p.71). Já o procedimento exploratório-descritivo busca familiarizar-se a pesquisa na construção de hipóteses e descritivo pois busca descrever as características do fenômeno observado.

Este método e procedimento foram escolhidos devido as características da pesquisa e sua melhor adequação para uma investigação mais coesa.

A pesquisa será realizada dentro da cidade de Barreiras, e Oeste do Estado da Bahia.

A população objeto desta pesquisa será as empresas de contabilidade que são qualificados em duas categorias, sociedade que são em uma quantidade de 68 e escritório

individual que são 87, segundo os dados fornecidos pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, disponível em seu site em 05/08/2015.

A pesquisa utilizará como amostra, 9,68% do universo, ou seja, do total de 155 escritórios existentes nesta cidade foram pesquisado o número de 15 escritórios. A pesquisa será feita através da coleta de dados realizada por meio de um questionário contendo 10 questões objetivas e um espaço em cada questão, para que os entrevistados, caso achem necessário façam as devidas observações.

Todos os resultados obtidos com a pesquisa serão disponibilizados aos participantes, além, de que a intenção é que esta seja disponibilizada para um número maior de pessoas por meio de revista, congressos entre outras formas.

4 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE DECISÃO

Como tomar decisão dentro de uma empresa? As grandes empresas tomam suas decisões baseadas em dados estatísticos, pesquisas e ou através das ferramentas que principalmente a contabilidade pode lhes fornecer.

Conforme Marion (2006, p. 23):

“A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

Enquanto nas pequenas e micro empresas esses instrumentos são comumente ignorados o que faz com que a mortalidade destas antes de completarem cinco anos seja em quantidade alarmante.

Segundo Longenecker e Petty (1997, p.515):

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

A contabilidade pode proporcionar a estas micro e pequenas empresas instrumentos de análise, previsão e controle, adaptando-os de acordo a suas necessidades, tornando as empresas

mais eficientes como, por exemplo: diminuindo perdas e desperdícios, medindo sua liquidez, conhecendo seus custos ou seu fluxo de caixa, entre outras inúmeras situações . Como se costuma dizer: - fazendo com que o empresário tenha o negócio nas mãos.

Para Iudícibus (2000, p. 23), a função da contabilidade: "... pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais".

Outros autores que fazem menção a perda da importância da contabilidade como ferramenta de estímulo a sobrevivência e crescimento para as micro e pequenas empresas, traduzem com perfeição a situação atual vivenciada em nosso país.

Segundo Marion (1985, p.21, apud AGATZ, 2012, p. 44):

“Na verdade, houve uma distorção da finalidade da contabilidade nessas empresas: estão preocupadas em atender as exigências do governo (e, se possível, até mesmo ludibriá-lo), esquecendo-se dos elementos fundamentais para a sua sobrevivência, que são os dados para as tomadas de decisão.”

Já Silva (2004, p.130, apud UENO, R.B.; NOVA, S.P. de C.C, p. 10), afirma que:

“[...] o contabilista tem confundido os objetivos da contabilidade com os objetivos da legislação fiscal e repassa esta visão distorcida para seu cliente, o empresário.”

A contabilidade é de fato muito maior do que o tamanho a que lhes é atribuída dentro das empresas em nosso país e, os profissionais tem o papel de zelar por essa ciência, agindo com conduta ética e demonstrando as inúmeras possibilidades de melhora que ela pode propiciar no âmbito empresarial não importando a modalidade de tributação que a empresa esteja enquadrada ou o seu tamanho, fazendo com que suas sementes permeiem novos horizontes, contribuindo com que essa importante ciência tenha seu devido valor reconhecido.

5 DADOS DA PESQUISA:

Tabela 1

Numero de escritórios de contabilidade e sociedades em Barreiras-BA	
Empresas de contabilidade em Barreiras -BA	TOTAL
Individuais	68
Sociedades	87
Total	155

Fonte: Dados no site CRC-BA.

Na data de 05/08/2015 haviam registrados na 14ª Delegacia do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia, escritório situado em Barreiras um total de 155 empresas de contabilidade sendo que, estas se dividiam na proporção de 68 escritórios individuais e 87 sociedades.

Tabela 2

Universo pesquisado		
Empresas de contabilidade em Barreiras -BA	Amostra	%
Individuais	6	8,82
Sociedades	9	10,34
Total	15	9,68

Foram pesquisados 06 escritórios individuais o que representa uma amostra de 8,82% destes, e ainda 09 sociedades o que representa um total de 10,34%. A totalidade desses percentuais representa 9,68% das empresas de contabilidade da cidade de Barreiras e Oeste da Bahia.

Tabela 3

Representação da quantidade de sócios		
Escritórios em Barreiras -BA	Nº de sócios	%
Sociedades	02	66,67
Sociedades	03 ou +	33,33
Total		100

Dentre as sociedades pesquisadas, as com apenas 02 sócios representa 66,67%, ou seja um numero de 06 empresas de contabilidade, enquanto as com mais de 02 sócios representam 33,33% ou seja, 03 sociedades.

Tabela 4

REPRESENTAÇÃO DA CARTEIRA DE CLIENTES		
Empresas Contábeis em Barreiras-BA	Carteira de Clientes	%
Individuais	Até 25	83,33
Individuais	+ de 25	16,67
Sociedades	Até 25	66,67
Sociedades	26 à 50	22,22
Sociedades	+ de 50	11,11
Total		200

Já a carteira de clientes dos escritórios individuais na sua maioria é de até 25 clientes, ou seja, 83,33% possuem ate 25 clientes ativos, enquanto 16,67% possuem número de clientes superior a 25. As sociedades em geral tem uma carteira de clientes maior, como pode ser visto na tabela acima.

Tabela 5

REPRESENTAÇÃO DE PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE DE ACORDO O ENQUADRAMENTO				
Escritórios em Barreiras-BA	%	SIMPLES NACIONAL	LUCRO PRESUMIDO	LUCRO REAL
Individuais e Sociedades	40,00	SIM	NÃO	NÃO
Individuais e Sociedades	33,33	SIM	SIM	NÃO
Individuais e Sociedades	26,67	SIM	SIM	SIM

Esta tabela demonstra que 40% das empresas de contabilidade trabalham realizando serviços apenas para empresas enquadradas no regime de tributação do Simples Nacional. Enquanto pouco mais de 33,33% prestam serviços para empresas enquadradas no Simples Nacional e Lucro Presumido. E outras 26,67% prestam serviços para empresas enquadradas no Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real.

Tabela 6

IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS QUE A CONTABILIDADE PODE PROPORCIONAR EM RELAÇÃO À SOBREVIVÊNCIA E AO CRESCIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:			
	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE
Empresas de Contabilidade Micro e Pequenos Empresários (segundo os profissionais de contabilidade)	09	06	15

Todas as 15 empresas de contabilidade afirmaram que consideram importantes os instrumentos que a contabilidade pode proporcionar às micro e pequenas empresas, mas afirmam que os micro e pequenos empresários as consideram entre pouco importante ou sem nenhuma importância, conforme a tabela acima.

Tabela 7

SERVIÇOS QUE AS CONTABILIDADES REALIZAM COM HABITUALIDADE:		
	SIM	NÃO
Análise das demonstrações	05	10
Auditoria	05	10
Controladoria	04	11
Custos	05	10

Nesta tabela são demonstrados os serviços habitualmente prestados pelas contabilidades, para as empresas de qualquer enquadramento.

Os números obtidos de prestação destes serviços para as micro e pequenas empresas através da pesquisa revelou que se tratando de análise de demonstrações, auditoria, controladoria e custos, a maior parte das empresas de contabilidade não realizam com habitualidade estes serviços, realizam apenas em ocasiões específicas e esporádicas.

Tabela 8

TRATANDO ESPECIFICAMENTE DAS EMPRESAS OPTANTES PELO REGIME SIMPLIFICADO DE TRIBUTAÇÃO, AS CONTABILIDADES TEM BUSCADO DEMONSTRAR COMO ESSAS FERRAMENTAS SÃO IMPORTANTES?		
	SIM	NÃO
Escritórios de Contabilidade	15	
É comum obter êxito?		15

Os profissionais afirmam unanimemente (todas as 15 empresas de contabilidade) que tem buscado demonstrar aos empresários a importância das ferramentas que a contabilidade tem a proporcionar, mas que não é comum obter êxito em conquistar a confiança do cliente para adotar essas ferramentas.

Tabela 9

SE TRATANDO DOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE, QUAL É OU QUAIS SÃO OS MAIS DESRESPEITADOS DENTRO DESSAS EMPRESAS E QUE TEM REFLEXO DIRETO NA SUA SITUAÇÃO ECONOMICA?	
PRINCÍPIOS	%
Entidade	100
Continuidade	
Oportunidade	
Competência	

Todas as empresas de contabilidade afirmaram que o princípio fundamental de contabilidade em que é mais desrespeitado e que mais afeta a vida econômica da empresa é o Princípio da Entidade. Isso porque os empresários insistem em não separar o patrimônio e os recursos da pessoa jurídica dos da pessoa física. Essa “confusão” faz com que a empresa carregue despesas que não compete a ela, causando assim um estrangulamento de seus recursos.

Preceitua o Princípio da Entidade: O Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos.

Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo conhecer o catálogo de serviços de contabilidade habitualmente ofertados para as micro e pequenas empresas na cidade de Barreiras e Oeste da Bahia, bem como a importância da contabilidade para a tomada de decisão nessas empresas.

Foram pesquisados o número de 15 empresas de contabilidade e os resultados obtidos são semelhantes aos observados por outras pesquisas, trabalhos e autores.

Esse assunto não é novo, diversos autores versam sobre essa matéria, diversos trabalhos traduzem a importância dada à contabilidade por parte das micro e pequenas empresas no Brasil.

Num país de tantas obrigações “burocracia”, a contabilidade tornou-se apenas aquela que serve para atender as demandas do governo, e com isso perdeu o seu papel principal que desde seu surgimento, ainda de forma rudimentar e até de certa forma intuitiva (pelo fato de que ela era feita sem procedimentos regulares, sem nenhuma padronização) era realizada para o controle do patrimônio. O papel do profissional de contabilidade foi resumido apenas na geração de DARFs, DAEs, DAMs e com as diversas declarações acessórias que consomem muitas horas de seu trabalho, com isso as informações geradas pela contabilidade que poderiam auxiliar o empresário a tomar a melhor decisão são deixadas de lado.

A contabilidade é de fato um instrumento que falta ser inserido nas micro e pequenas empresas para a tomada de decisão pois, por mais experiências que o empresário tenha, ele não está capacitado a agir de forma eficiente. Existem sim casos de empresas bem sucedidas em que as decisões são tomadas confiando apenas no feeling do empreendedor, mas em casos e ocasiões muito específicos sendo que em um mercado competitivo ou de retração a desvantagem se torna mais aparente para aquele que não faz o uso desta ciência para auxiliar a empresa em suas decisões.

Essa distorção do papel da contabilidade, cria um ambiente de desvalorização do profissional que é considerado pelos empresários como mais uma despesa que a empresa tem que carregar por culpa dos interesses do governo.

Isso demonstra a atual situação em que vive a contabilidade, sem que a grande maioria das empresas do país (quando se fala em grande maioria é porque se está falando em pequenas empresas que somam mais de 3/4 do total de empresas constituídas neste país) tenha o conhecimento do grande potencial que instrumentos de auditoria, controladoria e análise podem trazer em benefícios para essas empresas, mas cabe a cada profissional de contabilidade propagar os benefícios e “educar” os empresários da importância de tais instrumentos.

As informações obtidas com o questionário revelou que se tratando das inúmeras ferramentas de gerencia que a Contabilidade pode proporcionar, há uma unanimidade entre os profissionais de contabilidade em considerá-las como importantes, que buscam conscientizar os micro e pequenos empresários para a aplicação da contabilidade não somente no atendimento do governo, mas também no auxílio na tomada de decisão apesar de afirmarem que os micro e pequenos empresários as consideram como irrelevantes. Outro aspecto

demonstrado entre as empresas de contabilidade é que muitas delas deixam de ofertar estes serviços essenciais para tomada de decisão pelo fato de não haver procura por parte dos micro e pequenos empresários, passando tais serviços a ter status de desuso, fazendo com que a contabilidade perca a sua essência e se resuma apenas no cumprimento das obrigações legais.

Portanto a valorização da contabilidade como instrumento para a tomada de decisão depende de muitos fatores, mas principalmente de uma mudança de postura por parte dos profissionais de contabilidade, visto que muitos empresários desconhecem aspectos simples de contabilidade e com isso sua importância além de muitos profissionais se especializarem na área fiscal deixando de lado instrumentos que venham propiciar sobrevivência e crescimento para essas tantas empresas.

A contribuição desta pesquisa vai desde a valorização da profissão contábil no sentido de difundir a importância dos instrumentos que a contabilidade pode oferecer sejam eles de análise patrimonial, de controle, de gerenciamento, ou auditoria, além, da identificação de eventuais deficiências ou lacunas que possam existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGATZ, R.L. A importância da contabilidade para micro e pequenas empresas: estudo sobre a percepção dos gestores da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. p-44, 2012.

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ICHIHARA, Yoshiaki. Direito Tributário. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. (1997). Administração de Pequenas Empresas: Ênfase na Gerência Empresarial. São Paulo: Makron Books.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

OSNI, Moura Ribeiro. Contabilidade Comercial Fácil. 17. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica: para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 2. ed. São José dos Campos: 2001a.

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, César Augusto Tibúrcio (org.); **NIYAMA**, Jorge Katsumi (org.). Contabilidade para Concurso e Exame de Suficiência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

<http://www.crcba.org.br/new/institucional-2/registro/quantos-somos>. Disponível em 05/08/2015.

<http://oglobo.globo.com/economia/numero-de-micro-pequenas-empresas-mais-que-dobrou-em-sete-anos-mostra-novo-empresometro-14592574>. Acessado em 25/01/2016.

TEIXEIRA, Tarcisio. Direito Empresarial Sistematizado: doutrina e prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

THOMÉ, Irineu. Empresas de Serviços Contábeis: estrutura e funcionamento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

UENO, R.B.; **NOVA**, S.P. de C.C. Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão. p. 10.